

PINGA-FOGO

■ NOVOS INCÊNDIOS REABREM INVESTIGAÇÃO SOBRE EMPRESAS CREDENCIADAS PELO CBMERJ - O incêndio do Shopping Tijuca está levando o Ministério Público Estadual a colocar novamente uma lupa em uma zona cinzenta que envolve as licenças concedidas pelo Corpo de Bombeiro Militar no Rio de Janeiro - CBMERJ e as empresas credenciadas pela instituição, a maioria delas ligadas a familiares ou prepostos de oficiais na ativa ou da reserva. Um negócio que envolve milhões de reais e que inclui várias prestações de serviços como projetos e até fornecimento de material e mão de obra.-0-

■ O que funcionava como relógio e seguia o cumprimento de normas rígidas, começou a não funcionar mais, pipocando incêndios pela cidade que poderiam ter sido evitados. Um recente incêndio que destruiu um lojão varejista em Jacarepaguá poderia ter sido evitado se as normas, que constavam no projeto aprovado, realmente existissem muito além do papel e houvesse fiscalização.

■ No caso do shopping Tijuca, com a morte dos dois brigadistas, o piso subterrâneo de lojas é posterior à aprovação do projeto original. Foi uma área escavada em uma das ampliações e que já tinham sido detectados problemas de exaustão. Dois restaurantes foram instalados neste mesmo subsolo e a loja onde se iniciou o incêndio tinha um mezanino para estoque.

■ As aprovações de projetos aprovados por empresas credenciadas diminuiu a fiscalização do próprio Corpo de Bombeiros, o problema está nestes laços que unem estas empresas como um negócio que gravita na corporação.

■ Há exatamente 10 anos, uma operação resultou na prisão de 31 bombeiros

acusados de cobrar propina de empresários. Também foram presos três empresários. Coordenada pela Corregedoria Geral Unificada (CGU) da então Secretaria de Segurança Pública em conjunto com o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeço), do Ministério Público do Rio

de Janeiro, a Operação Ingenium cumpriu 38 mandados de prisão, 67 ordens de busca e apreensão nas casas dos suspeitos, em quartéis do Corpo de Bombeiros e na sede de empresas.

■ Noticiado por todos os jornais da época, os líderes eram dois coronéis, assessores do

**MAGNAVITA**

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Crime eleitoral em plena Sapucaí no Desfile de 2026 com olê, olê, olê, olá... Lula, Lula?

Reprodução

Por Cláudio Magnavita*

Os argumentos apontados pela coluna Magnavita, nesta segunda, 05, mostrando o uso eleitoral do desfile do Grupo Especial para exaltar as conquistas do governo de Lula em pleno ano eleitoral, explodiram como bomba nos segmentos da direita. O que parecia ser uma notícia velha ganhou contornos de crime eleitoral pelo uso de R\$ 4 milhões de verbas públicas para bancar o desfile da Acadêmicos de Niterói, uma escola de samba presidida por um vereador do PT.

O samba enredo é uma verdadeira metralhadora giratória eleitoral. Deram até espaço para citar duas vezes o 13, o número reservado a Lula nas urnas. Atacam a direita e negam até o direito a uma futura anistia.

O samba pede literalmente voto quando afirma "Pro destino retirante te levei Luiz Inácio, Por ironia, treze noites, treze dias..."

O samba termina com estrofe de anúncios de campanha: "Olê, olê, olê, olá... Lula, Lula". É só ouvir o samba até o final. Mais publicidade explícita impossível.

Como o desfile foi dividido em 3 dias, a escola de Niterói vai desfilar no domingo, logo após o Fantástico, da Globo. Serão 80 minutos de exaltação a Lula em horário nobre, em rede nacional, uma publicidade avaliada em R\$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de reais), mais do que todo os recursos destinados a uma campanha publicitária. Tudo isso em um ano eleitoral.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI, EM 24 DE OUTUBRO DE 2025.**RODRIGO NEVES- PREFEITO****PROJETO DE LEI N.º 416/2025- AUTOR: MENSAGEM EXECUTIVA N.º 29/2025**

ANEXO I

DA SUBVENÇÃO PARA AS ESCOLAS DE SAMBA

GRUPO/CARNAVAL	VALOR (R\$)
GRUPO ESPECIAL (DESA)	R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais) para a GRES Unidos do Viradouro
	R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) para a GRES Acadêmicos do Niterói
SÉRIE PRATA (SUPER CARNAVALESCA)	ATE R\$ 1.080.547,22 (um milhão cento e quinze mil e quarenta e sete reais e vinte e dois centavos) CADA
GRUPO A	ATE R\$ 237.720,38 (duzentos e trinta e sete mil setecentos e vinte reais e trinta e oito centavos) CADA
GRUPO B	ATE R\$ 140.471,13 (cento e quarenta mil quatrocentos e setenta e um reais e treze centavos) CADA
GRUPO C	ATE R\$ 75.638,31 (setenta e cinco mil reais e seiscentos e trinta e oito mil e trinta e um centavos) CADA
ESCOLAS MIRINAS (AESM-RIO/LIESA)	R\$ 140.471,13 (cento e quarenta mil quatrocentos e setenta e um reais e treze centavos) para a Virando Esperança

R\$ 4 milhões de dinheiro público para bancar propaganda de Lula na Sapucaí. Prefeitura de Niterói liberou verba para escola que tem vereador do PT como presidente de honra

Ricardo Stuckert



Vereador do PT e presidente de honra da escola, Anderson Pipico, entrega camisa da agremiação a Lula

A inclusão do 13 na letra do samba, que será repetido dezenas de vezes na avenida, é um verdadeiro escárnio com o Ministério Público Eleitoral, além do uso de R\$ 4 milhões extras oriundos de verbas públicas. O dinheiro é doado pela prefeitura que deveria ser fiscalizada pelo vereador que é o presidente de honra da escola.

Só agora a direita acordou para o que estava ocorrendo nas suas barbas. Se fosse o contrário, uma escola de samba exaltando um candidato da direita em plena Sapucaí, a esquerda colocaria fogo no parquinho. Imaginem se o mesmo ocorresse na eleição de 2022, com uma escola exaltando Bolsonaro que tentava a re-

leião, como ocorre agora com Lula... Alguém ia achar que era uma homenagem lúdica ao Capitão? Cada dia mais é possível descobrir que a sorte da esquerda brasileira é que a direita não sabe fazer oposição.

*Diretor de Redação do Correio da Manhã

Comando-Geral, que buscavam colocar oficiais em postos estratégicos para o desempenho dessa atividade do grupo, informou o MPRJ na época que apurou envolvendo oficiais lotados nos grupamentos e no Setor de Engenharia, responsáveis pela vistoria dos estabelecimentos e por catalogar os documentos recebidos. Eles

valiam-se de vistorias inopinadas, com o intuito de observar irregularidades e quantificar as exigências que, se não fossem devidamente atendidas, impediriam a atividade de funcionar.

■ Um pente fino está sendo realizado nas empresas credenciadas e nas suas li-

gações com oficiais na ativa e reserva. Com vítimas fatais no novo incêndio, as investigações voltam a andar. Passados 10 anos, as apurações internas da Operação Ingenium prosperaram, alguns dos oficiais envolvidos voltaram à ativa e foram até recentemente promovidos.